

Medicina Veterinária

ALTERAÇÕES HISTOPATOLÓGICAS EM LINFONODOS DE CÃES DIAGNOSTICADOS COM LEISHMANIOSE

Matheus Pedroso Ferreira - Acadêmico do 10º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Ana Paula Cassiano da Silva - Acadêmica do 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA.

Catarina Maciel Fernandes - Acadêmica do 6º módulo de Medicina Veterinária, PIVIC.

Angelica Terezinha Barth Wouters - Professora Associada do Setor de Patologia Veterinária, FZMV/UFLA.

Adriana Silva Albuquerque - Doutoranda em Ciências Veterinárias, Patologia Veterinária, FZMV/UFLA.

Djeison Lutier Raymundo - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, FZMV/UFLA - Orientador. - Orientador(a)

Resumo

Dentre as doenças infecciosas de cães, a leishmaniose visceral canina (LVC) é uma importante enfermidade zoonótica causada por protozoários do gênero *Leishmania* sp., os quais são transmitidos entre os animais por intermédio de mosquitos hematófagos conhecidos como flebotomíneos, podendo provocar alterações em diversos órgãos do hospedeiro, incluindo os linfonodos. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi descrever as alterações histopatológicas encontradas nos linfonodos de cães soropositivos para LVC necropsiados no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras (SPV-UFLA), através de levantamento de casos no arquivo do setor, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2022. Ao decorrer deste período foram realizadas 478 necropsias de cães diagnosticados de forma direta (citopatologia) ou indireta (sorologia) com leishmaniose, sendo que, destes, 168 (35,14%) apresentaram algum tipo de lesão nos linfonodos. Das alterações encontradas, destaca-se principalmente a presença de formas amastigotas compatíveis com *Leishmania* sp. no citoplasma de macrófagos em linfonodos de 49 cães (29,16%), sugerindo que os protozoários passem pelos nódulos linfáticos, provoquem alterações, mas nem sempre permanecem in loco. Alterações de origem inflamatória também foram observadas, sendo, de forma majoritária, infiltrados inflamatórios compostos por macrófagos em 87 animais (51,78%) e, em minoria, infiltrados inflamatórios de plasmócitos (5,35%), linfócitos (2,97%) e eosinófilos (0,59%), os quais, por vezes foram vistos ocorrendo simultaneamente no mesmo animal. Além disso, foram visualizados macrófagos repletos de hemossiderina em 80 (47,61%) animais e aumento no tamanho dos folículos linfóides (hiperplasia linfóide folicular) em 40 (23,80%) cães. Ademais, também foram observados linfonodos com congestão (13,09%), edema (3,57%) e atrofia linfóide (1,19%). Visto isto, pode-se concluir que em cães afetados pela leishmaniose, a presença de formas amastigotas nos linfonodos é relativamente baixa e, por isso, o exame citopatológico do órgão é pouco assertivo. As alterações inflamatórias observadas oferecem informações importantes sobre a resposta imunológica do organismo frente à infecção. Por sua vez, a hiperplasia folicular sugere uma reação adaptativa do sistema imunológico, como tentativa de controlar a disseminação da infecção, sendo, a linfadenomegalia generalizada um sinal clínico importante em animais acometidos pela doença.

Palavras-Chave: formas amastigotas, linfadenomegalia, hiperplasia folicular.

Instituição de Fomento: UFLA, CAPES, FAPEMIG e CNPq

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=PTTFVjtamtM>

Sessão: 5

Número pôster: 99

Identificador deste resumo: 2405-17-1862

novembro de 2023